

O LOBO com bom coração



O Lobo com bom coração

Havia na floresta
Um lobo com bom coração;
Comovia-se facilmente;
Apesar de comilão.

Era um grande problema
Sempre que queria comer:
As lamentações das presas
Faziam-no esmorecer:

Um dia,
Cruzou-se com um coelho,
Que rapidamente agarrou
Mas, ao ver que tinha filhos,
De imediato o largou.

Percorreu mais uns metrinhos
E um esquilo viu passar:
Era pequeno é certo
Mas dava para a fome matar.





Foi atrás, devagarinho,
De nada adiantou,
Porque o pobre,coitadinho,
Ao vê-lo, implorou:

-Sou um esquilo indefeso
Não chego para te alimentar;
Para ficares bem saciado,
Muitos esquilos tens de matar...



-Tens razão pequeno esquilo!
Não davas para a cova de um dente...
E o esquilo lá se escapou,
A dar pulos de contente

De repente ouviu barulho
E pôs-se de imediato alerta;
Desta vez, foi enganado,
Por uma raposa, muito esperta

-Como estás, meu querido amigo?
Nem sabes o que me aconteceu...
O meu irmão corre perigo,
Por causa de uma cobra que o
mordeu...
Não posso perder mais tempo,
Porque ele está muito mal...
Chau, amigo, até à próxima,
Vou a caminho do Hospital.

E mais uma vez o logo
Ficou sem a refeição,
Tudo por dar ouvidos
Ao seu grande coração.



Mais á frente reparou
Numa bonita casinha
Bateu á porta e entrou
E viu na cama uma avozinha...

-Estou tão doente, netinha!
Lamentou-se a pobre avó.
-Por favor, faz-me companhia,
Não me deixes ficar só!
Já não sirvo para nada,
Nem faço falta a ninguém!
Sinto-me fraca e entrevada
E o meu último desejo é ver a tua mãe.

O lobo em lágrimas,
Com um quadro tão real,
Afastou-se mais uma vez,
Sem coragem para fazer mal.






Eis, que:

Ao longe e no meio das árvores,
Viu uma sombra amarela
E logo se apercebeu
Tratar-se de uma apetitosa gazela...

-Ai, meu Deus,
Que me aconteceu...
O meu único e querido filho
Foi brincar para o bosque e
desapareceu...
Sou uma mãe infeliz,
Ajude-me, lobo amigo!
Que o meu pequeno e indefeso filho
Corre, concerteza, perigo...

O lobo não ajudou
Mas mandou-a desaparecer
Porque a fome apertava,
E era difícil sobreviver

A colorful illustration from a children's book. On the left, a grey wolf with a red cape and white gloves is perched on a green hill, looking towards three pink piglets. The piglets are gathered around a blue pond. One piglet is in the water, while two others are on the grassy bank. The background features a large red and orange structure, possibly a tent or a piece of fabric.

Desesperado e cansado,
Sem saber o que fazer;
Três porquinhos encontrou,
Junto ao lago a beber

-Ora cá está! Pensou ele,
Um bom e merecido jantar!
Para o almoço da amanhã, guardo um,
E agora, vou lanchar...

Os porquinhos, muito tristes
Como quem perde alguém,
Pediram como último desejo
Despedirem-se da mãe

Tocaram uma linda canção
Que o comoveu fortemente,
E o seu pobre coração
Não resistiu novamente

Já em estado de fraqueza,
Munido de um mau-estar constante,
À janela de uma grande casa,
Viu um enorme gigante.

Com violência à porta bateu,
E o gigante para o amedrontar,
Mostrou-lhe criancinhas presas
Destinadas a matar...

Assim, mereceu a revolta do lobo,
Que o devorou num instante,
Libertando as criancinhas
Do grande e malvado gigante

O lobo ficou saciado
E deitou-se a descansar
Até que a fome aperte de novo,
E contra o seu coração tenha que lutar.



Vitória, Vitória
Acabou-se a História

REALIZAÇÃO: Elvira Almeida